

COMPORTAMENTOS DISRUPTIVOS AS REFEIÇÕES ASSOCIADOS A DIFICULDADE ALIMENTAR NA INFÂNCIA: ESTUDO CASO- CONTROLE.

Pôster

Autores deste trabalho:

Priscila Maximino: Centro de Dificuldades Alimentares - Instituto PENSI

Rachel HV Machado: Centro de Dificuldades Alimentares - Instituto PENSI

Raquel Ricci: Centro de Dificuldades Alimentares - Instituto PENSI

Cláudia de Cássia Ramos: Centro de Dificuldades Alimentares - Instituto PENSI

Maria Júlia Russo de Carvalho: Centro de Dificuldades Alimentares - Instituto PENSI

Mauro Fisberg: Centro de Dificuldades Alimentares - Instituto PENSI

Área do Trabalho: Nutrição

Data da submissão: 26/07/2018 às 14:50

Justificativa

As dificuldades alimentares (DA) podem interferir negativamente no processo de alimentação da criança, tanto na área comportamental, como na relação com cuidadores.

Objetivo(s)

Comparar características das refeições e do comportamento alimentar de crianças com e sem DA.

Método(s)

Estudo observacional caso-controle realizado com 316 crianças entre 8 e 94 meses de idade e de ambos os sexos (grupo com DA N= 149, grupo controle N=167). Foram coletadas informações sociodemográficas e da dinâmica das refeições através de entrevista com cuidador responsável. Utilizou-se os testes Qui-quadrado, T-Student e Regressão Logística, com nível de significância menor que 5% e IC95%, com poder amostral > 80%. A pesquisa foi aprovada por comitê de ética, sob-registro CAAE 32939314.0.0000.5567.

Resultado(s)

O grupo com DA apresentou maior prevalência de sexo masculino ($p=0,009$) e menor média de idade ($p=0,014$). No grupo com DA houve maior recusa dos pais em partilhar as refeições por motivo de estresse (OR6.71, IC95% 2.51;17.90, $p<0.001$), alimentação em ambientes inadequados (OR4.1, IC95% 2.4;7, $p<0.001$) e com menor autonomia para a manipulação e porcionamento de alimentos (OR3.42, IC95% 1.89;6.17, $p<0.001$). Os cuidadores do grupo DA apresentaram maior chance de não partilhar as refeições (OR31.5, IC95% 15.1;65.9, $p<0.001$), não respeitarem sinais de fome da criança (OR11.4, IC95% 5.5;23.9, $p<0.001$), e de fazerem uso de coerção e distração às refeições mais frequentemente ($p<0,001$), com refeições de maior tempo de duração ($p=0.011$). O grupo DA apresentou menor



frequência de compartilhamento de refeições em todas as refeições avaliadas ($p < 0.001$), e o escore de percepção de estresse relatado pelos pais às refeições foi maior em relação ao grupo controle ($p < 0,001$).

Conclusão (ões)

A dinâmica familiar e de refeições apresentou-se modificada no grupo com DA. Tais comportamentos devem ser avaliados e orientados durante o acompanhamento da queixa alimentar.